

PINACOTECA

PERGAMINHOS DO MAR MORTO

Após receber mais de 150 mil visitantes nos dois meses em que esteve no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, a exposição *Pergaminhos do Mar Morto: um legado para a humanidade* está na Pinacoteca do Estado, na capital paulista, onde fica até 27 de fevereiro. Nela, são apresentados fragmentos originais de textos bíblicos escritos há cerca de dois mil anos, além de 77 artefatos arqueológicos, como jarros, copos e moedas antigas. Esse material foi encontrado casualmente por beduínos, em 1947, nas cavernas de Qumram, próximas ao Mar Morto, e a mostra trazida para São Paulo é resultado da parceria entre a Calina Projetos Culturais e o Instituto de Antiguidades de Israel. Além de mostrar as escrituras mais antigas já descobertas do Velho Testamento, a exposição apresenta, ainda, filmes,



Vasos achados nas cavernas de Qumram

mapas e painéis sobre a época e o local em que os pergaminhos foram escritos.

ESPAÇO LÚDICO A Pinacoteca também preparou atividades para escolas que queiram levar seus estudantes à exposição e um programa que inclui seminários, palestras e debates com especialistas do Brasil e do exterior. A exposição apresenta, ainda, edições novas e antigas do Velho Testamento, para que o visitante possa compará-las aos textos dos Pergaminhos, contemporâneos de Cristo.

Rodrigo Cunha

SERVIÇO Pinacoteca: Largo General Osório, 66, Centro. Visitas: de terça a domingo, das 10h às 18h. Preço: R\$ 4 (aos sábados, a entrada é gratuita)

LITERATURA

BICENTENÁRIO DE ANDERSEN

Se muita gente não identifica de imediato o nome de Hans Christian Andersen, certamente lembra, até com certa nostalgia, do tempo em que seus sonhos eram embalados por histórias infantis como *O patinho feio*, *O soldadinho de chumbo* ou *A pequena vendadora de fósforos*. Essas e tantas outras que povoam o imaginário infantil por várias gerações foram escritas por Andersen, escritor e poeta dinamarquês nascido em 1805. O bicentenário do escritor vai ser comemorado em vários países, com atividades organizadas pelo governo da Dinamarca. Os contos infantis têm gerado estudos acadêmicos em diferentes áreas, devido

ao seu valor literário, potencial educativo e importância na formação do imaginário infantil. Existe uma vasta literatura explicando e destacando a importância das fábulas, e uma das principais reflexões de referência sobre o tema foi escrita por Bruno Bethelheim, em *A psicanálise dos contos de fadas*.

Contos infantis, como os de Perrault, dos Irmãos Grimm e, entre os “mais modernos”, os de Andersen foram compostos e eram contados antes que a literatura infantil fosse assunto de escola. Eles se inscrevem em práticas de narração e de leitura comunitárias e familiares. Marisa Lajolo, docente em teoria literária do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp, considera que as histórias de Andersen são mais modernas porque a fantasia nelas é mais solta, mais articulada com a vida interior dos personagens. “Até hoje, qualquer um, de qualquer idade, pode ler – com encanto e arrebatamento – os contos de Andersen, o que me parece mais difícil de acontecer com as histórias de Perrault e dos Grimm”, diz Marisa.

Para a pesquisadora da Unesp, Ana Maria Costa Santos Menin, “os contos infantis integram o mundo narrado, onde se criam as fantasias que irão alimentar o imaginário da criança. Cumprem o papel, ainda, de incentivar o gosto pela leitura e para a arte. Esse é o sentido pedagógico da leitura escolar dos contos infantis”, considera.

A pesquisadora foi premiada na 9ª edição dos Prêmios Hans Christian Andersen em abril de 2004, na cidade de Odense, por sua dissertação *O patinho feio, de H. C. Andersen: o “abrasileiramento” de um conto para crianças*, e por trabalhar com a obra em suas aulas. “*O patinho feio* não é a história de um pato que se transformou em cisne; na ver-